

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO NA GERMINAÇÃO DO INAJÁ (*Maximiliana maripa* (Aublet) Drude).

Mahedy Araujo Bastos Passos, Kaoru Yuyama, Otoniel Ribeiro Duarte, Helder Santos do Vale, Jaime Gama Neto, Marcelo Ribeiro da Silva.

INPA/EMBRAPA-RR/MIRR - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia CP 2223 – 69080-971 Manaus – Amazonas – Brasil. mahedypassos@hotmail.com

Palavras-chave: Arecaceae, recursos florestais, conservação, sementes.

Introdução. *Maximiliana maripa*, popularmente conhecida como inajá, apresenta potencial econômico na produção de óleos para indústria alimentícia, cosmética e de biocombustíveis. Apesar da importância sócio-econômica, estudos sobre a propagação de espécies florestais nativas e o comportamento de suas sementes durante o armazenamento, especialmente das palmeiras brasileiras, são escassos. Pesquisas sobre o armazenamento de sementes de inajá podem contribuir para a conservação da espécie em bancos de sementes. Este trabalho avaliou a germinação das sementes de inajá, em função do tipo de armazenamento, como subsídio para o plantio da espécie em condições *ex-sito*.

Material e Métodos. Após a colheita dos frutos o lote foi dividido em três subamostras submetidas a diferentes tratamentos (com polpa submersos em água, despulpados submersos em água e despulpados) para armazenamento em ambiente natural por um período de 60 dias. Após o armazenamento o lote dos frutos com polpa foi despulpado e conjuntamente com as outras subamostras colocados para germinar em canteiros contendo areia com uma fina camada de serragem. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com três repetições de 20 sementes, utilizando como critério o tipo de armazenamento. O experimento foi diariamente irrigado após plantio e submetido às análises de variância (ANOVA) e teste de Tukey ($\alpha=0,05$).

Resultados e Discussão: A emergência das primeiras folhas das sementes (diásporos= semente+endocarpo) plantadas iniciou por volta de 90 dias estabilizando-se aos 180 dias aproximadamente. As sementes armazenadas com polpa e água (PA) germinaram 53%, as armazenadas com água e despulpadas (DA) 48% e as acondicionadas somente despulpadas sem água (DP) obtiveram taxa germinativa de 10%. As análises demonstraram que houve diferença entre os tratamentos ($F=7,604$; $p=0,022$). A diferença foi observada apenas entre os PA e DP, de forma que PA teve em média 13 sementes germinadas a mais que DP ($p=0,020$). Em testes semelhantes à palmeira juçara obteve melhores resultados em sementes armazenadas sem polpa. A não diferença entre DA e DP, pode ser devido ao pequeno número de repetição amostral.

Referências.

Martins, C. C.; Bovi, M.L.A.; Nakagawa, J.; Godoy Júnior, G. Armazenamento temporário de sementes da palmeira juçara: efeitos do tempo, temperatura e polpa na germinação e vigor. *Hortic. Bras.*, 2004, vol.22, nº 2.

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

Masetto, T.E.; Scalon, S.P.Q.; Brito, J.Q.; Moreira, F.H.; Ribeiro, D.M.; Rezende, R.K.S. Germinação e armazenamento de sementes de carandá (*copernicia alba*). *Cerne*, 2012. Lavras, v. 18, n. 4, p. 541-546.